ANNO I — Pelotas, 23 de Julho de 1893 — NUM. 3

DEMOCRACIA SOCIAL

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Orgão dos interesses do Trabalho

Tiragem 500 exemplares

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos!
KARL MARX.

ASSIGNATURA
Na cidade, por mez . . . . . 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ASSIGNATURA
Fóra da cidade, por mez . . . . 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

O partido dos trabalhadores

II

Falamos o numero passado no partido proximo futuro dos trabalhadores.

Não será demais tornar ao assumpto.

Que este partido apparece e que o ha de ser breve não resta duvida alguma.

Os symptomas vêem-se por toda a parte.

Apparecem jornaes advogando a causa dos trabalhadores, constituem-se associações, já se fez no Brazil a manifestação do 1º de Maio e já se reunio um congresso de operarios que, apezar do seu pouco alcance, significa comtudo o primeiro toque de reunir.

Acima disto, porém, temos as causas de cuja fatalidade evolutiva tinha forçosamente de brotar a agitação do proletariado.

Com o systema protecciouista posto em pratica pela republica as grandes explorações industriaes têm se avolumado mais nestes ultimos tres annos do que anteriormente n'um periodo de dez.

Capital centralisado corresponde a exploração progressiva.

Quer dizer: quanto mais desenvolvida é a industria, quanto mais é dividido o trabalho, tanto mais o trabalhador é esbulhado nos seus interesses e nos seus direitos, tanto mais é explorado e opprimido.

D'ahi a protestar particularmente e depois collectivamente vai um passo.

Ha quem diga com toda a seriedade que aqui não ha *questão social*, que a distribuição da fortuna na America é muito differente da d'Europa, que é muito equitativa, que por conseguinte o socialismo aqui é uma planta exotica, coisa que só póde ser concebida por cerebros de maluco.

Ainda ha pouco tempo jornaes do Rio pediram providencias ao governo contra a pregação de taes ideias.

Eu não fico muito admirado.

Ainda ha pouco tempo o hespanhol Emilio Castellar negava a existencia da *questão social*, e este anno fez o elogio do *Primeiro de Maio*.

A questão social existe onde existe uma sociedade capitalista; existe onde a economia disser que o trabalho é valor e o trabalhador não valer nada; existe porque *capital é trabalho accumulado* e o trabalhador morre de fome; existe e ha de existir sempre emquanto a producção não fôr subordinada ás necessidades sociaes, em vez de ser guiada pelas especulações do ganho; existirá, emfim, emquanto a troca dos productos fôr a arte de mentir, o engano, o dolo, a fraude, o roubo.

Existe, e da sua existencia nasce a rebellião dos trabalhadores, em todas as partes, em todos os cantos do mundo.

Aqui é um dos cantos do mundo.

Existem as mesmas causas que existem nos outros: hãode de apparecer os mesmos effeitos.

Pelotas, 22 de Julho de 1893.

João Tolentino.

Sobre a theoria do Socialismo

(*Continuação do n. 2*)

Damos a palavra a um dos mais claros e consequentes socialistas, a Karl Marx, que no resumo que elle dá no seu *Capital* diz mais ou menos o seguinte:

O grande capital moderno fez-se pela destruição destas fórmas da pequena propriedade, (do operariado e da pequena agricultura) onde o trabalho e a propriedade particular são em verdade unidos, onde o trabalhador tambem é proprietario dos *seus* meios de trabalho.

Esta fórma da propriedade particular, em si verdadeira, onde o trabalhador é proprietario livre das suas condições de trabalho, por elle mesmo manejadas, o lavrador da terra que cultiva, o operario dos instrumentos de que se serve, esta fórma da propriedade particular nos meios de produzir, em si verdadeira, porque é identica ao trabalho, soffreu, com a descentralisação, que teve por consequencia a pequenez e a improductividade das empresas.

Nesta falta a propriedade pequena tinha de sossobrar e está ainda sossobrando continuamente nos restos da pequena agricultura e da pequena industria.

A propriedade particular que foi um effeito do proprio trabalho, foi substituida pela propriedade particular capitalista, baseada na exploração do trabalho de *outros*, que são formalmente livres.

Quando este processo (que acaba com a pequena agricultura e com a pequena industria) tiver sufficientemente decomposto a sociedade velha; quando os antigos trabalhadores que forem tambem donos dos seus instrumentos se tornarem proletarios, isto é, trabalhadores sem meios proprios da producção quando a propriedade pequena fôr bastante centralisada na grande propriedade capitalista moderna, o combate do capital irá ainda mais longe.

O grande capitalista combate os pequenos capitalistas.

Debaixo de uma concentração continua dos meios de producção na grande industria, um capitalista mata muitos outros.

No mesmo tempo se desenvolve a forma cooperativa (social) do trabalho, sempre se aperfeiçoando, a applicação technologica das sciencias, a exploração scientifica da terra, a transformação dos meios particulares do trabalho, com meios que só servem a um trabalho collectivo, socialmente combinado.

Com esta diminuição continua de numero de capitalistas, que usurpam e monopolisam todos os proveitos desta transformação, cresce tambem a massa da miseria, da degradação, da exploração; mas cresce tambem a rebellião da classe trabalhadora, educada, unida e organisada pelo mesmo processo da producção capitalista.

O monopolio do capital torna-se emfim um obstaculo á mesma producção capitalista.

Mas então sôa a hora da propriedade capitalista.

Os expropriadores serão expropriados.

Então será restabelecida a verdadeira propriedade individual, que será o fructo do proprio trabalho, não tendo por base os methodos improductivos do trabalho passado, mas sim, utilisando-se das conquistas obtidas na era capitalista: o trabalho cooperativo sendo commum a terra e os meios de produzir, que emfim tambem são um producto do trabalho.

A transformação das propriedades pequenas em grande pro

priedade capitalista foi um processo muito longo, muito duro, muito difficil.

O capital moderno, centralisado em — relativamente poucas mãos — já em si baseada em trabalho collectivo para transformar em propriedade social, não será difficil.

Ahi tratou-se da expropriação da grande massa do povo por poucos usurpadores, aqui da expropriação de poucos usurpadores pela grande massa do povo.

Pelotas, 22 de Julho de 1893.

G.

A nossa folha

Devido a diversas causas, entre as quaes os actuaes successos politicos, têm-se dado algumas irregularidades na entrega da nossa folha.

As pessoas prejudicadas por este facto queiram dirigir suas reclamações á rua Santa Barbara n. 2, que serão promptamente attendidas.

Socialismo e anarchismo

Não se póde de modo algum admittir que quem conheça grammatica vernacula confunda o socialismo com o anarchismo ou vice-versa.

Afim de esclarecer aquelles a quem a negligencia criminosa da sociedade burgueza deixou entregues á ignorancia ; afim de destruir e confundir os individuos de má fé, que têm constituido os governos, a magistratura, os exercitos e o clero, aos jornalistas assalariados, digamos o que são as duas doutrinas em questão.

Espirituosamente se tem definido a anarchia como se segue :

DECRETO

Art. 1° Não ha mais nada.

Art. 2° Todos são obrigados a executar o art. 1°.

Art. 3° Ficam revogadas as disposições em contrario.

A escola philosophica communista-anarchista conta numerosos adeptos, sabios universalmente conhecidos e estimados, homens que querem *destruir*, e construem todos os dias monumentos, obras scientificas que passam á posteridade, como Proudhon, Blanqui e o patriarcha Elisée Reclus.

A Escola anarchista conta em seu seio muitos principes, como Krapotkine, mulheres de educação superior e officiaes de alta patente.

No Brazil mesmo, em Palmeira, no Estado do Paraná, existe uma colonia anarchista que prospera, e constitue um modelo de ordem e de trabalho.

Os anarchistas de escola tomam como modelo Jesus-Christo, sem reconhecer n'elle nenhuma qualidade sobrenatural, e acham que todos os homens podem viver felizes sem culto e sem Mestre ; querem viver na communhão, porèm sem padre, sem autoridade nomeada ou eleita, sem patrão nem mestres.

Deixemo-lhes sua fé, sua crença, porque são sinceros e não as perderão senão com a morte e assim mesmo julgar se hão felizes de ser victimas. Infelizmente a mòr parte dos que constituem o grosso do exercito anarchista ignora, comprehende e mesmo executa mál os principios enunciados.

A justiça moderna os persegue, prende e condemna-os. Nós lastimamos o desgraçado que, dominado pela fome, rouba um pão ; é condemnado por este facto a seis mezes de prisão e, quando sae da Correcção, vai lançar uma bomba de dynamite na casa do seu juiz, e velhos, mulheres e crianças são innocentes victimas. Pensamos emfim que esse acto não foi inspirado por nenhuma doutrina, por nenhuma lei natural, mas sim pela loucura ou pelo odio.

A bandeira anarchista é preta e poucos dos que a trazem trabalham regularmente para ganhar com o suor do rosto o pão quotidiano.

Emfim, esta escola prega : em politica o não governo ; em religião, o atheismo ; em economia politica, a não propriedade.

Mas esta tem como base de tudo a razão ; reconheceu portanto uma cousa superior ; reconhece, pois, que é precisa esta cousa, como fundamento de todas as suas negativas.

Neguemos, neguemos sempre, dizem elles, mas... reconheçamos a razão.

Agora que demos um ligeiro esboço do que seja o anarchismo, digamos ás intelligencias simples o que é o *socialismo*.

Pierre Leroux, dizem, é o padrinho desta expressão em opposição á de *individualismo* que dominava poderosamente em França e em toda a Europa no começo deste seculo.

O segundo reinado de Luiz XVIII, o reinado de Carlos X e sobretudo o de Luiz Felippe, primeiro ovô do conde d'Eu foi a idade de ouro do *levanta-te e os c-us te ajudarão* e de *cada um por si* ; a idade de ouro do deboche e da corrupção.

Da apologia e do egoismo nasceu o socialismo, e foi nesta lama que começou a sua obra de salvação.

O socialismo em geral é a applicação da sciencia das leis naturaes a todas as acções humanas.

Seria fastidioso descrever todas as escolas ; não comprehendemos a doutrina exclusivista e admittamos que uma tenha como ponto principal de seu programma a abolição da herança, outra a nacionalisação do solo, uma outra a desapropriação dos caminhos de ferro, estradas, etc. O que é certo porém é que o socialismo deve ser integral e quo nós devemos abordar as questões as mais faceis, luctar contra os obstaculos começando pelos menores.

Assim fica estabelecido que os socialistas de todas as escolas estão accordes em collocar a humanidade em um caminho de justiça e felicidade, que todos os revolucionarios, radicaes e racionaes reconheçam a necessidade de uma èpocha de transição, de uma dictadura operaria, passageira porèm, absolutamente necessaria, para a realisação do *Credo* que vamos citar :

Abolir as classes, socialisar os capitaes desapropriar em nome do povo os desapropriadores do povo, assegurar a cada um o desenvolvimento integral de todas as suas faculdades e garantir a cada trabalhador o producto integral de seu trabalho, preenchendo os diversos cargos sociaes.

(Continúa) *J. L.*

Deus creou todas as cousas para que o seu gozo fosse commum a todos. A natureza gerou o direito de communidade e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade. — S. AMBROSIO (Doutor da Egreja.)

Nota. — A creação do mundo por Deus fica por conta do pio varão.

OFFERTA

Um nosso distincto companheiro offereceu á redacção desta folha um exemplar da importante obra *O socialismo na Europa*, de Magalhães Lima, o vigoroso redactor do *Seculo*, de Lisboa.

Somos gratos á delicada attenção.

Programma de Erfurt

No congresso do partido socialista realizado ultimamente em Erfurt (Allemanha) foi votado unanimemente o seguinte programma :

Suffragio universal, sem distincção de sexo ;

Reforma da lei eleitoral ;

Divisão mais equitativa dos circulos eleitoraes, até que se adopte a representação proporcional ;

Legislatura de dous annos ;

Fixação do escrutinio ao domingo ;

Retribuição aos deputados ;

Direitos politicos, negados apenas as pessoas que estão sob tutella ;

Legislação directa pelo povo no imperio, na provincia e na communa ;

Eleição directa de todas as autoridades pelo suffragio universal ;

Votação annual dos impostos ;

Substituição dos exercitos permanentes pela guarda nacional ;

Declaração de paz e de guerra pelo povo ;

Conflictos internacionaes resolvidos pela arbitragem ;

Abrogação das leis que difficultam a liberdade de imprensa e de associação ;

Rehabilitação da mulher ;

A mulher collocada numa situação igual á do homem ;

A religião considerada como cousa privada ;

Ensino obrigatorio e gratuito ;

Justiça gratuita e magistrados eleitos pelo povo ;

Suppressão da pena de morte ;

Indemnisação ás pessoas condemnadas injustamente ;

Assistencia medica ;

Registro de nascimentos e obitos gratuito ;

Imposto progressivo sobre a renda ;

Imposto sobre o capital com declaração pessoal obrigatoria ;

Imposto progressivo sobre as successões, segundo o gráo de parentesco ;

Suppressão de todos os impostos indirectos, direitos de alfandega, e outros que digam respeito ao interesse do povo ;

Leis protectoras dos operarios;

Dia de trabalho de 8 horas ;

Prohibição de empregar menores até 14 annos de idade ;

Retribuição do trabalho nocturno ;

Repouso de 36 horas por semana ;

Medidas de fiscalisação e hygiene nas fabricas ;

Medidas de protecção aos operarios dos campos e aos creados assalariados ;

Salvaguarda do direito de coalisão ;

Monopolio de todos os seguros de Estado, sob a vigilancia de delegados operarios.

Tal é o brilhante programma com que se propõem a dar combate à velha sociedade os nossos valorosos companheiros da legendaria Germania.

GUEDES COUTINHO

O nosso amigo Sr. Antonio Guedes R. Coutinho, que se acha actualmente empregado na fabrica de tecidos Rheingantz, no Rio Grande, enviou-nos um artigo que, devido á hora tardia em que o recebemos, só será publicado no proximo numero desta folha.

O socialismo na Belgica

O movimento socialista na Belgica assumiu proporções sérias desde as *grèves* de 1886, occasionadas pela dolorosa crise industrial que succedeu a um largo e feliz periodo de prosperidade. Desta epoca datam os primeiros conflictos operarios e as reivindicações em favor do suffragio universal. A iniciativa deste movimento pertence aos irmãos Defuisseaux (Léon, antigo deputado, e Alfredo, infatigavel publicista), a Anseeele, fundador do *Vooruit* de Gant, a J. Volders e L. Bertrande, seus imitadores em Bruxellas, e a outros como Defnet, Fauviau, Verrijcken, etc., que luctam no segundo plano.

Anseele é o chefe do partido na região flamenga e gosa de extraordinaria popularidade nas classes trabalhadoras. Ha quinze annos que se arvorou em campeão da causa socialista e das reivindicações operarias. Organisou o seu partido com methodo e com sciencia, até ao ponto de fazer delle uma força respeitavel e temivel. E' um organisador de primeira ordem, emancipado das theorias abstractas, dos preconceitos de escolas. Só, sem a intervenção do estado, apenas com as modestas quotas dos operarios, sem fazer rhetorica, conseguiu fundar o *Vooruit*, prodigioso conjuncto de sociedades cooperativas de consumo e de producção, que tamanhos serviços tem prestado á população operaria belga e que teve de lucros liquidos no anno de 1889 a 90 cerca de 100:000 francos, que foram empregados em obras uteis, construindo novas instituições annexas.

A organisação do *Vooruit* è das mais curiosas. A instituição é accessivel a todos os operarios, quer estejam em boa ou má situação.

Baseia-se numa padaria cooperativa gerida economicamente, que vende pão aos associados com insignificante lucro.

No fim de cada semana o lucro realisado é distribuido, não em dinheiro, mas em generos adquiridos em outros estabelecimentos da associação.

Em Bruxellas o exemplo de Gand foi seguido com egual resultado, assim como em Anvers, Chasleroi e cidades do Meuse.

Convem assignalar tambem a Ordem dos Cavalleiros do Trabalho, associação de origem americana, que recrutou na Belgica mais de 30.000 associados desde 1885

A idèa foi importada pelos delegados inglezes.

Organisaram-se alguns centros e a instituição desenvolveu-se rapidamente.

A maior parte dos grupos fundou especialmente sociedades cooperativas, que tem attingido grande desenvolvimento.

O movimento socialisia não tardou, porém, a tomar caracter politico.

Em 1890, em Bruxellas, as associações organisaram grande manifestação para reclamar o suffragio universal.

A opinião publica impressionou-se com a reclamação, e foi assim que a questão da revisão tomou grandes proporções em todo o reino.

O partido socialista belga está em condições diversas das dos outros paizes. A agitação que faz fica geralmente pacifica na sua fórma, não assusta os que têm alguma cousa a perder, apresenta-se sob aspecto rasoavel e relativamente moderado. Não tem unicamente por fim obter victorias sociaes, aspira a fazer revêr a constituição. Em resumo : — o partido socialista belga quer substituir a industria capitalista pela producção cooperativa — estabelecer o suffragio universal no logar do suffragio censitario.

O partido socialista no seu conjuncto è composto de democratas. No entretanto existe, como na Allemanha e na França, um grupo de « socialistas catholicos. »

Denominam-se voluntariamente « intervencionistas » para se distinguirem da maioria do partido, tendo nos ultimos tempos recrutado numerosos adherentes e fundado « ligas » importantes. Os chefes deste partido são na maior parte advogados e antigos funccionarios, como Van de Putt.

Não têm ainda orientação definida, mas approvam todo o programma de Kelteler, arcebispo de Mayence e do conego Monfong, que em certos pontos se approxima do de Karl Marx.

Os socialistas catholicos, como os democratas, entregam-se activamente á propaganda. Tem sociedades cooperativas, caixas economicas e jornaes muito bem escriptos e que exercem no seu meio poderosa e efficaz influencia.

— Este artigo foi escripto ha alguns mezes. Depois disso, o partido socialista conseguiu, por meio de uma *grève* geral de operarios em todo paiz, que o parlamento decretasse o suffragio universal.

Esta lucta é muito recente e certamente os nossos leitores não a desconhecem.

Em boa justiça, tudo deveria pertencer a todos. Foi a iniquidade quem creou a propriedade privada. — S CLEMENTE (Doutor da Egreja.)

DOUS LIVROS

O conhecido escriptor italiano Edmundo de Amicis está escrevendo e deve trazer brevemente a publico um livro de propaganda socialista que se intitulará *O primeiro de Maio*.

E' de presumir, attenta a alta competencia do autor, que seja um trabalho de muito valor.

= + =

A escriptora pernambucana D. Iguez Sabino, residente no Rio de Janeiro, vae igualmente publicar dentro em breve um livro que se denominará *Ideal Socialista*.

E' talvez o primeiro trabalho que apparece no Brazil sobre a grande questão que agite a sociedade de hoje.

Finis Patriae

Pulula a infancia na pobreza !...
Campos maninhos !
E os berços cheios... Que tristeza !
Como é que Deus secca a deveza,
Fazendo os ninhos ? !

Vento, porque é que nos arrazas
Num turbilhão ? !
Na enxerga fria tremem azas,
No lar extincto faltam brazas,
Nas arcas negras não ha pão !

O gado é morto, a seara é morta,
Morta a alegria.
O sol requeima, a geada corta...
Anda um fantasma à nossa porta
De noite e dia...

Cadela tisica, sem dentes,
Vesgo animal,
A fome de olhos reluzentes
Uiva chorando como os doentes
Num hospital...

Dobram os sinos, dobram os sinos .
Luto agoureiro !
Enterram velhos e meninos
Dobram os sinos, dobram os sinos..
Canta o coveiro !

Canta o coveiro e canta o cura...
Canto funereo !
Pobres ! dormi na sepultura,
Que a vossa cama è menos dura
No cemiterio !

Dormi, dormi!.. somno d'arminho,
Reparador !
O catre é bom : taboas de pinho...
Não precisaes lençoes de linho ..
Nem cobertor...

Dormi, è mortos de cansaço,
Dormi, dormi na cama nova !
Os astros choram pelo espaço...
Bemdita a enchada, mais o braço
Que ao cavador abriu a cova !

Olhae, olhae, vão em manadas ..
Os emigrantes...
Uivos de dó pelas estradas,
Junto dos cáes, nas amuradas
Das naus distantes...

Velhinhas, noivas e crianças,
Senhor ! Senhor !
Ao voar das ultimas esperanças
Chrispam as mãos, mordendo as tranças,
Loucas de dôr !

Lá vão levados, vão levados,
Pelo alto mar...
Adeus, ó noites nos eirados...
Adeus, ó beijos perfumados,
Beijos d'Agosto á luz do luar !...

Adeus, divinos horisontes,
Inda a cantar nos olhos seus !
Adeus, manhãs doirando os montes
Herva do campo, agua das fontes,
P'ra sempre... adeus !

Lá vão levados, mar sem fundo,
Longe das noivas e dos paes !...
Terras, Jesus! nos fins do mundo...
Voltarão?...Quando, mar profundo?
Jámais ! Jámais !

Morreu a vinha, não dá uvas...
E' morto o velho camponez...
Pedras levadas pelas chuvas...
Tecto a cahir... Orphãs e viuvas,
Lucto e nudez !

Guerra Junqueiro

O reino dos operarios

Ha um logar do mundo em que o ideal socialista parece quasi inteiramente realisado.

E' Melbourne, na Australia.

A este respeito encontramos em uma revista estrangeira as seguintes informações :

« Em 1837, Melbourne era apenas uma povoação de cem casas; hoje é uma cidade de 500.000 habitantes, que occupa superficie quasi igual á de Pariz. Ao lado de predios de 10 a 12 andares vêem-se choupanas que não têm mais que um aposento terreo. De tudo aquillo recebe-se uma impressão como de cousa incompleta, começada e depois interrompida.

Melbourne, como a expressão geographica, abrange a cidade com todos os arrabaldes, que a rodeiam. Na cidade estão os bairros miseraveis, as ruas chinezas com as suas lojas immundas. Um systema admiravel de transportes liga uns com os outros os pontos mais remotos Porém, apezar da facilidade de communicações, Melbourne parece immensa ; Ha muitos espaços vagos entre os diversos pontos habitados ; isto devido a ter-se especulado com os terrenos, á espera de uma occasião que não chega.

D'ahi resultou um *krach* desastroso, em *laudboom* que fez quebrar muitos bancos e arruinou muitissima gente.

A fórma de governo è simplesmente uma adaptação da constituição britanica. A assembléa legislativa é eleita pelo suffragio universal e os seus membros recebem um subsidio de 7,500 francos por anno. A Inglaterra só se ingere na nomeação do governador, cujo officio é ver o que os seus ministros fazem e assignar o que lhe pedem que assigne.

O parlamento está dividido em dous grandes partidos : o conservador e o liberal. Este já decretou a instrucção gratuita, leiga e obrigatoria, e a separação da igreja e do Estado.

Propoz uma lei agraria em favor da pequena propriedade, votou uma porção de leis exageradamente proteccionistas e marcha triumphantemente para a conquista do direito eleitoral das mulheres e suppressão da camara alta.

Desde 22 de Abril de 1856, em consequencia de uma gréve geral, os operarios conseguiram que seus patrões reduzissem o dia de trabalho a *oito horas*. Esta data é celebrada todos os annos com uma grande festa. Os operarios occupam em Melbourne posição privilegiada.

São elles que ditam as leis aos patrões, cuja protecção dispensam.

Enormes salarios permittem aos trabalhadores certo modo de independencia, e o auxilio das suas *Trades-Union* garante-lhes sufficientemente o viver. Gosam de *quatro oitos*, a saber : oito horas para trabalhar, oito horas para divertir *(for Gambling)*, oito horas para dormir e oito *bobs* de retribuição diaria (cerca de 10$000). De ordinario, trabalham menos de oito horas e ganham mais de 10$000.

Descançam nos domingos e aos sabbados de tarde, e em summa só trabalham umas 40 a 48 horas cada semana por um salario que varia de 60 a 90$000.

Conforme o costume inglez, uns moram e comem nos *boardings* (pensões), mediante 20 e 25$000 por semana Os que têm familia, mandam construir casinhas baratas, por contracto com alguma companhia de credito immobiliario. As *Friendly Societies* (sociedades de soccorros mutuos) seguram os operarios contra accidentes, sobre vidas e estabelecem-lhes pensões de aposentadoria. No *Collegio dos operarios* podem adquirir todos os conhecimentos que queiram,

A regra para elles é a seguinte: entre o operario e o patrão não póde haver amizade ou condescendencia. Convem-lhes assim para conservarem a posição excepcional que adquiriram, e em que se sustentam, oppondo-se á *immigração dos pobres* que podiam trazer a baixa dos salarios. E' o operario quem dita as leis e obriga o paiz a ser proteccionista afim de haver muitas fabricas. Tanto, que até lhe dão o nome de *King workingman*, que significa *— rei-operario.*

O conflicto entre os patrões e os trabalhadores cada vez se aggrava mais, e è mesmo de temer que um dia chegue a extremos desagradaveis. E talvez não tarde ; visto a prosperidade da colonia começar já a declinar, e com a falta de dinheiro poder acontecer que aos operarios sem trabalho venham juntar-se muitos que gosam actualmente de uma boa posição.

No emtanto, tudo parece bem. A população vive folgada, e mostra grande gosto pelas diversões intellectuaes

Os jornaes e as publicações hebdomadarias são redigidas com excellentes tenções. As duas principaes folhas são : o *Argus* (conservador) e o *Age* (democratico).

A lingua adquiriu um caracter particular, e um tom fanhoso e cantado,

Os australianos começam tambem a ter uma litteratura propria. A bibliotheca publica de Melbourne é uma das mais bem organisadas. A universidade é cada vez mais frequentada.

Os habitantes de Melbourne parecem-se com as raças meridionaes da Europa São buliçosos, alegres e sociaveis. O typo physico mudou e já não tem nada da robustez ingleza. As altas estaturas desappareceram, e os homens são pequenos e delgados. O geral do povo é essencialmente differente do povo inglez ; pode-se mesmo dizer que é exactamente o contraste.

Por isso os inglezes mostram grande antipathia para com os seus primos australianos. Em paga os australianos tambem não desejam outra cousa mais do que separarem-se da mãi-patria.

Queixam-se de que o governador inglez lhes custa mais de 60.000 libras por anno, quando com muito menos os Estados Unidos sustentam o seu presidente Além disto não podem fazer tratados de commercio.

Porém, com o que mais se offendem, è verem como a Inglaterra consente que as potencias estrangeiras façam annexação n'essa Oceania que elles consideram sua unicamente. A Nova Caledonia e as Novas Hebridas cedidas á França, a Nova-Guiné á Allemanha, são cousas com que de modo nenhum se conformam.

A terra è commum a todos os homens : è, pois, em vão que se julgam innocentes os que se apropriam para seu gozo exclusivo dos bens que Deus tornou communs, visto que, recusando-se a partilhar com os outros o que receberam, se tornam homicidas.— S. Gregorio (Doutor da Egreja.)

TRESPASSE

Victima do sarampo, succumbiu terça-feira ultima o innocente Alvaro, filho do Sr. Manuel Moreira Selmo, commerciante desta praça.

Aceite o desolado pae as nossas condolencias.

EXPEDIENTE

As pessoas que receberem esta folha e não a quizerem assignar podem devolvel a a algum dos nossos companheiros seguintes, indicando á margem o nome da rua e numero da casa :

João Tolentino de Souza, rua Tiradentes n. 8 ;

Guilherme Sauter, rua Conde de Porto Alegre n. 16 ;

Alberto F. Rodrigues, rua S. Barbara n. 2 ;

Manoel Fernandes Vieira, rua 7 de Setembro n 34 (alfaiataria) ;

Jacob Guilherme Schmoll, rua Felix da Cunha n. 171 ;

Fernando Jantzen Junior, rua S. José n 60 ;

Alfredo José de Mattos, praça da Constituição n. 44 A ;

Horacio José Pereira, rua Gonçalves Chaves, esquina da S. Joaquim.

Todas estas pessoas estão igualmente encarregadas de aceitar assignaturas.

—

A *Democracia Social* publicará gratuitamente annuncios de trabalhadores que precisem de occupação e de officinas, empresas etc, que necessitem de operarios,

Outras quaesquer publicações se farão por preço convencionado.

—

Todos os assumptos relativos á redacção desta folha tratam-se com os Srs. Guilherme Sauter, João Tolentino de Souza e Alberto F. Rodrigues.

—

Scientificamos aos nossos assignantes que de amanhã em diante começará a cobrança do actual trimestre.

—

O escriptorio desta empresa acha se estabelecido provisoriamente á rua Santa Barbara n. 2.

MARMORISTA

José Bonifacio Graciosa, encarrega-se de executar trabalhos em marmore por menos 50 0/0 que em qualquer outra parte, garantindo perfeição superior a qualquer officina.

Rua Barroso n 32

Typ. da — Democracia Social.